

Mapeando a produção (in)sustentável de alimentos em Assentamentos de Reforma Agrária em Santa Inês-BA

Edital de Pesquisa Nº 53, de 07 de abril de 2020 – Chamada Interna PROPES Nº 01/2020

Aline dos Santos Lima – Emily Nascimento dos Santos – Taise Oliveira dos Santos

aline.lima@ifbaiano.edu.br – emili_silvahta@hotmail.com – camiletaise8@gmail.com

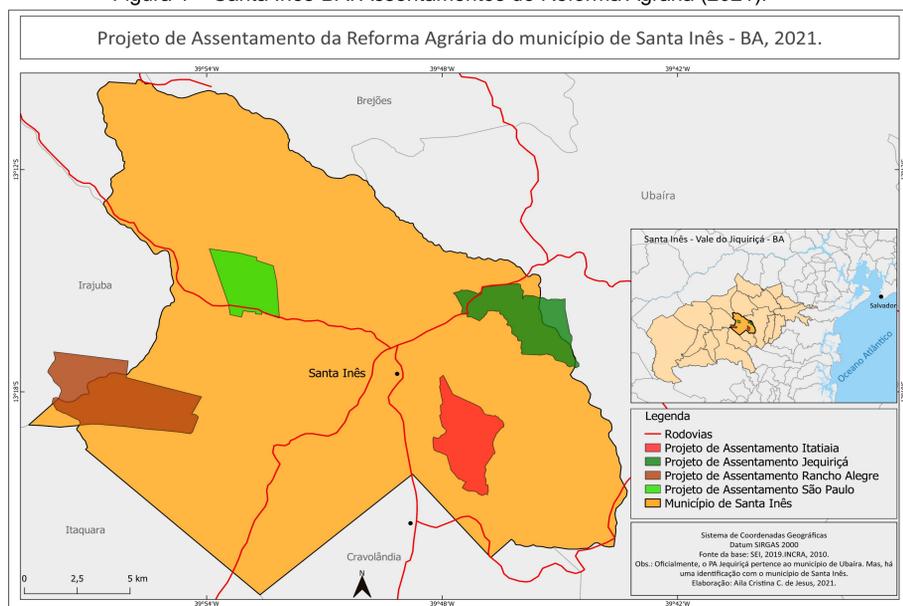
Contextualizando...

A reforma agrária é uma das soluções encontradas para o enfrentamento das questões agrárias e agrícolas. Nesta linha, os assentamentos de reforma agrária se constituem como espaços de reprodução da vida e espaços de produção de atividades econômicas, especialmente das atividades agrícolas centradas na produção de alimentos. Uma série de estudos vem apontando a ampla utilização de agrotóxicos na produção agropecuária brasileira. Esse modelo dependente de insumos químicos tem provocado problemas ambientais e para saúde da população. Desse modo, o objetivo do projeto de pesquisa em tela é identificar e analisar as formas de produção de alimentos em assentamento de reforma agrária no município de Santa Inês-BA. Para tanto, foi realizado: a) formação da equipe executora através da seleção e do estudo de material bibliográfico sobre o tema e curso sobre técnicas de mapeamento/representação espacial; b) levantamento de dados secundários sobre os assentamentos/assentados, bem como sobre a utilização de agrotóxicos no município/região; c) trabalho de campo nos assentamentos para registro fotográfico/georreferenciamento e aplicação de questionário (*on line*) para assentados.

Produção de alimentos e uso de agrotóxicos em Assentamentos de Reforma Agrária: leituras desde Santa Inês-BA

O município de Santa Inês, localizado no Vale do Jiquiriçá no estado da Bahia, possui 10.363 habitantes, 9.514 vivendo na cidade (92%) e 849 vivendo no campo (8%). O fato de Santa Inês ser o município mais urbanizado da região, contrasta com a dinâmica cotidiana atrelada ao rural a partir da produção de alimentos e da criação de animais em 4 assentamentos de reforma agrária (Figura 1 e Quadro 1) e 145 estabelecimentos rurais (IBGE, 2010; 2017).

Figura 1 – Santa Inês-BA: Assentamentos de Reforma Agrária (2021):



Quadro 1 – Santa Inês-BA: Assentamentos de Reforma Agrária (2021):

Nome oficial	Nome popular	Associação	Área	Capacidade
Assentamento Itatiaia	Imbé	Associação Padre Dornival Souza Santos	991,04 hectares	39 famílias
Assentamento Jequiriçá*	Corante e Cominho	Associação Natur de Assis	1.108,64 hectares	61 famílias
Assentamento Rancho Alegre	Bela Mira	Associação Marisa Lula	1.763,55 hectares	60 famílias
Assentamento São Paulo	São Paulinho	Associação Hermes de Caires	728,93 hectares	24 famílias

*No cadastra do INCRA pertence a Ubaira, mas os assentados se identificam com Santa Inês.
FONTE: SPIRA/INCRA (2017); INCRA/e-SIC (2020).
ELABORAÇÃO: Aline dos Santos Lima.

Com base na sistematização dos dados da Produção Agrícola Municipal (PAM) do IBGE, identificamos as principais lavouras plantadas em Santa Inês na série histórica 1988-2019. Em termos da média da extensão territorial da área plantada/colhida ao ano, as principais lavouras são: sisal, café, maracujá, banana e laranja (permanentes) e mandioca, abacaxi, feijão, tomate, fumo, mamona, milho, batata-inglesa, batata-doce, amendoim e melancia (temporárias) (PAM-IBGE, 2020).

Parte significativa das lavouras permanentes e temporárias cultivadas no campo santinense vem sendo produzidas com o uso intensivo de agrotóxicos. Com base no último Censo Agropecuário, em 25% dos estabelecimentos (36 unidades) os proprietários afirmam usar veneno na produção ao passo que em 75% dos estabelecimentos (109 unidades) os proprietários alegam não utilizar (IBGE, 2017).

O uso de veneno na produção agrícola tem ocorrido também nos assentamentos de reforma agrária. A partir da aplicação de questionários (*Google* Formulários) com 23 assentados dos quatro Assentamentos identificamos o uso de veneno na produção (Quadro 2).

Quadro 2 – Santa Inês-BA: principais cultivos e uso de agrotóxicos nos Assentamentos de Reforma Agrária (2021):

Assentamento	Entrevistados	Principais cultivos	Usam agrotóxicos na produção	
			Sim	Não
Itatiaia	5	Abóbora, andu, banana, batata, capim, frutas, feijão, mandioca, maracujá, milho e pastagens	0	5
Jequiriçá*	3	Andu, aipim, hortaliças, feijão, goiaba, maracujá, mandioca e verduras**	0	3
Rancho Alegre	11	Abóbora, banana, café, feijão, feijão-de-corda, mandioca, mangalô, maracujá, melancia, maxixe e lavouras de subsistência abóbora, banana, café, feijão, feijão-de-corda, mandioca, mangalô, maracujá, melancia e maxixe e lavouras de subsistência**	9	2
São Paulo	2	Abóbora, andu, aipim, hortaliças, ervilha, feijão, maracujá, mandioca e melancia	0	2
Não informado	2	Mandioca e maracujá	1	1

*No cadastra do INCRA pertence a Ubaira, mas os assentados se identificam com Santa Inês.

**Não especificam quais seriam.

FONTE: Trabalho de campo virtual (2021).

ELABORAÇÃO: Aline dos Santos Lima.

As pessoas entrevistadas, estão na faixa etária entre 19-61 anos. Foram 16 pessoas do sexo feminino (70%), 6 do sexo masculino (26%) e 1 não declarado (4%). Os assentados que participaram da pesquisa são, majoritariamente, naturais do Vale do Jiquiriçá (92%), nascidos nos municípios de Cravolândia, Itaquara, Jaguaquara e Santa Inês, além de Gandu (4%) e Feira de Santana (4%). Os assentados entrevistados acessaram a escolarização formal em níveis e etapas distintas, sendo: 48% superior completo/incompleto; 43% médio completo/incompleto; 9% fundamental completo/incompleto. Além disso, são engajados socialmente em associações (87% participam), cooperativas (74% participam) e sindicatos (70% participam). Todos já ouviram falar sobre agrotóxicos. Para 61% das pessoas, a definição de agrotóxicos está relacionada as seguintes palavras-chave: produto/composto prejudicial/químico/tóxico/veneno. Por outro lado, 30% afirmam saber o significado sem explicar e 9% o define como um defensivo usado para controlar pragas. Apesar disso, 43% afirmam usar agrotóxicos na produção de alimentos e 57% afirmam não usar (Quadro 2).

Entre as 10 pessoas que afirmaram usar agrotóxicos, metade disse que recebeu “orientações” sobre o uso “correto” por parte de amigos e/ou nas “casas agrícolas”. A outra metade usa sem “orientações”. Para 74% o uso de EPIs é importante e todos que afirmam usar agrotóxicos salientam que fazem a aplicação munidos de EPIs, sendo o boné e a bota os itens mais usados. Entre as 10 pessoas que afirmaram usar veneno, 4 disseram sentir mal estar, como: congestionamento das vias respiratórias/dor de cabeça; irritação nos olhos; mudança de coloração da pele (áreas amareladas/avermelhadas); dor de cabeça/náuseas. Por outro lado, 48% das pessoas entrevistadas alegam conhecer alguém que já adoeceu por causa do agrotóxico.

Considerações finais

A realização da pesquisa contribui para um processo de reflexão acerca da produção de alimentos no Brasil-Bahia-Vale do Jiquiriçá-Santa Inês a partir dos assentamentos de Reforma Agrária. O que se conclui é que o IF Baiano *Campus* Santa Inês precisa seguir com projetos de ensino-pesquisa-extensão fortalecendo sua missão e contribuindo para produção de alimentos saudáveis como possibilidade para uma vida digna no campo e na cidade. Como possibilidade se aponta a transição para agricultura agroecológica envolvendo não apenas assentados, mas a comunidade local/regional. Neste sentido, cabe aos grupos de pesquisas – como o NEQA-IF Baiano/CNPq – propor estratégias que alinhem a Política Nacional de Resíduos Sólidos e a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica a partir dos cursos ofertados no *Campus*. Portanto, se aponta uma proposta integrada que consiste em: i) transição para agricultura agroecológica; ii) produção de alimentos isentos de veneno; iii) feiras para troca de resíduos recicláveis por alimentos livres de agrotóxicos; iv) resíduos recicláveis destinados às cooperativas locais; v) aproximação de produtores e consumidores nas feiras como espaço de trocas de saberes e sabores.

Referências

- CALDART, Roseli Salete et. al. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 10 abr. 2020.
INCRA. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/>>. Acesso em: 10 abr. 2020.
LIMA, Aline dos Santos. JESUS, Aila Cristina Costa de. PEDREIRA, Ivone Araújo. Modernidade e barbárie: reflexões sobre o uso de tóxicos no agro brasileiro. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA-SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 9., 2019, Recife-PE. Anais **IX SINGA**. Recife-PE: UFPE, 2019. p. 1-20.